



ATAS
ATA N.º 188 /2016

Aos três dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezasseis, pelas onze horas, no Hotel Vila Galé Ópera, sito na Travessa Conde da Ponte, n.º 141, Alcântara, em Lisboa, reuniu a Assembleia Geral da Federação de Andebol de Portugal, em sessão ordinária, conforme convocatória de dezassete de novembro de dois mil e dezasseis do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Discussão e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2017.

A Mesa foi constituída pelo Presidente, Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão, pelo Secretário, José Manuel Lopes Costa e por Alfredo Manuel da Conceição Ramos, jurista da Federação de Andebol de Portugal.

Pela Direção, estiveram presentes o Presidente, Luís Miguel Morgado Laranjeiro, e os Vice-Presidentes António Augusto Pinto Leite da Silva, Ricardo José da Costa Andorinho, Juliana Espírito Ferreira Sousa e a Suplente Vera do Carmo de Andrade Lopes.

Estiveram igualmente presentes o Presidente do Conselho de Arbitragem, António Maria Gordicho Marreiros, o Presidente do Conselho Técnico, Rui Miguel Nascimento Coelho, e o Director Executivo, Miguel Nuno de Sá Nogueira Ferreira Fernandes.

Os trabalhos iniciaram-se pelas onze horas e trinta minutos, com a presença de vinte e quatro delegados, em representação dos membros ordinários da Federação de Andebol de Portugal.

O Presidente da Mesa começou por saudar a Assembleia, referindo que tinha convidado o jurista da Federação Alfredo Ramos para completar a Mesa da Assembleia Geral, face à ausência justificada do Vice-Presidente, o que foi aceite sem oposição pelos membros presentes.

De seguida, deu a palavra ao delegado José Carlos Ferreira Gomes Correia, da ANCANP, que apresentou uma proposta de voto de reconhecimento e louvor a todas as equipas de Seniores Masculinos participantes nas Competições europeias de Clubes, pelos excelentes resultados recentemente alcançados e que muito contribuíram para a imagem do Andebol Português a nível Internacional.

Submetido a votação, o voto de reconhecimento e louvor foi aprovado por unanimidade.



ATAS

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Federação para apresentar a proposta de Plano de Actividades e Orçamento da Direcção para o ano de 2017, previamente enviado aos delegados e com as correções constantes da errata entregue aos Senhores delegados antes do início dos trabalhos.

Depois apresentou de modo muito detalhado o Plano de Atividades, sendo apresentado um power point para esse efeito. A título prévio fez menção ao recente Congresso da EHF, onde Portugal elegeu mais dirigentes (manteve a eleição de Pedro Sequeira e elegeu ainda Leonor Mallozzi para o Womens Board, para além de Mário Bernardes no Andebol de Praia) e foi reconhecido como TOP Organizer, pela qualidade das organizações que levou a cabo em território Português nos últimos anos, com destaque para o Europeu de Andebol de Praia. Entrando no Plano de Atividades deu nota sobre os objetivos e o contexto económico-financeiro da modalidade, referiu-se, a propósito do desenvolvimento e da prática desportiva, à organização e gestão da Federação, aos quadros competitivos masculino e feminino, ao Andebol feminino, ao Andebol de Praia, ao Andebol 4 Kids, ao Andebol Masters, ao Andebol 4 All, ao Seguro desportivo e à Gala do Andebol. Falou depois sobre o Enquadramento Técnico da modalidade, o Alto Rendimento e as Seleções Nacionais, a Formação e a Modernização da Federação, tendo como pressupostos a continuação da reestruturação interna sem quebra de eficácia; compromisso com a racionalização da despesa e controlo de gestão; e diminuição de custos de funcionamento na ordem dos 7%;

Seguidamente, fez referência aos principais pontos sobre o Orçamento para o ano de 2017, alinhados pela partilha de objetivos, coerência e eficácia, confiança e determinação e inovação e liderança.

O Presidente da Federação terminou a sua intervenção reiterando a importância da eleição recentemente ocorrida de vários membros da Federação de Andebol de Portugal para os órgãos da EHF, designadamente do Professor Pedro Sequeira e de Leonor Mallozzi e agradeceu reconhecidamente a elevadíssima qualidade do desempenho do Eng.º Rui Coelho nas funções que exercera no âmbito da Federação Europeia desde os tempos da sua fundação, o que muito prestigiou o Andebol Português.

Submetidos os documentos em análise à discussão, interveio o Delegado da Associação de Andebol do Porto que começou por manifestar o seu reconhecimento pelo trabalho que havia sido desenvolvido ao longo dos anos a favor do Andebol por parte do anterior Presidente da Associação de Andebol de Aveiro, João Lemos. Afirmou depois que,



ATAS

embora reconhecendo a qualidade do trabalho desenvolvido pela Federação e as dificuldades financeiras existentes, a verba atribuída no Orçamento ao Desenvolvimento do Andebol Juvenil era em seu entender escassa. Por último, perguntou pelo estado do processo relativo ao prédio destinado pela Câmara Municipal de Lisboa à instalação da sede da Federação.

Sobre estas questões e em resposta ao referido delegado, pronunciou-se o Diretor Executivo da Federação, salientando que as verbas destinadas ao desenvolvimento se encontravam repartidas por vários itens e referindo em que ponto se encontrava o processo relativo ao local previsto para as novas instalações da Federação, no Palácio do Lavrado em Chelas, e a sua relevância no sentido da resolução de um problema que perdurava desde 1993 e ao seu impacto em termos de ativo nas contas da Federação dos exercícios subsequentes.

Aquando desta intervenção, chegou à sala onde decorria a reunião da Assembleia Geral o delegado João Luís de Matos Nogueira.

Seguidamente interveio o delegado da Associação de Andebol de Viseu para pedir alguns esclarecimentos relativos ao IPDJ e à qualificação de treinadores a que respondeu o Presidente da Federação.

Interveio de seguida o delegado da Associação de Andebol de Santarém que falou sobre os orçamentos das associações regionais.

A seguir interveio o delegado José Carlos Correia para relembrar a necessidade de ser promovida a formação dos oficiais dos clubes e a divulgação do produto "Andebol".

Depois interveio o delegado João Matos Nogueira que afirmou que era necessária uma mudança de paradigma no Andebol, que tinha de haver mais ambição, que a proposta de plano de atividades e orçamento era similar à do ano anterior tecendo ainda considerações de natureza e carácter genérico. Perguntou pelo resultado da inspeção tributária realizada à Federação. Afirmou que havia um problema de implantação regional e que a Federação deveria ser tão exigente com as associações regionais como o IPDJ era com a Federação. Disse que se tinha de sair do marasmo, que havia que discutir os direitos de transmissão televisiva e a organização federativa. Questionou os custos com encargos e pessoal, com as comunicações da Federação. Abordou ainda o tema das seleções nacionais e do Alto Rendimento.

De seguida, o delegado da Associação de Andebol de Aveiro agradeceu as palavras de louvor que haviam sido dirigidas ao antigo Presidente desta Associação.

ATAS

Folha 21

Interveio ainda o delegado da Associação de Andebol do Porto para sugerir alterações aos quadros competitivos, designadamente relativas aos escalões etários nos juniores e no número de clubes nos juniores e nos juvenis.

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Federação e ao Diretor Executivo que responderam, de forma detalhada a todas questões suscitadas pelos referidos delegados, nomeadamente as relativas à inspeção Geral de Finanças, no âmbito da qual a Federação apresentou contraditório Formal Institucional e aguarda pela notificação do Relatório Final. Esclareceu ainda o Diretor Executivo a questão das transmissões televisivas, as novas instalações previstas para a sede e serviços da Federação e a inscrição das verbas no orçamento, respondendo especificamente e de modo fundamentado a cada uma das questões colocadas pelo Delegado João Matos Nogueira, em cada uma das rubricas. O Presidente aproveitou para transmitir que seriam sempre esclarecidas todas as questões e matérias referentes ao Orçamento, e sobre qualquer tema ou assunto, mas que não se admitiriam considerações de natureza e carácter genéricas. Foram ainda prestados esclarecimentos quanto a receitas novas, nomeadamente as relativas a verbas de Jogos Sociais, que haviam sido contabilizadas com muita prudência.

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Presidente da Mesa submeteu em conjunto a votação o Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2017, o qual foi aprovado por maioria, com 24 votos a favor e uma abstenção. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu a reunião da Assembleia Geral por encerrada pelas treze horas.

Os documentos a que se faz referência na presente ata, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, constituem parte integrante da mesma.

Para que conste se lavrou a presente ata, que foi aprovada por unanimidade e vai assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

A Mesa da Assembleia Geral,

